

TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO LINGUOLITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe Freitag¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento das versões da Teoria Holística da Atividade (THA), de Marcos Gustavo Richter, desde o seu surgimento, por volta do ano 2000 até a sua nova versão (em fase de elaboração) nos anos de 2015 e 2016. Assim, os caminhos e percursos de pesquisas da THA serão descritos em termos de *corpus* e de instrumentos de análise, a fim de evidenciar seus conceitos-chave, sobretudo, os de enquadramento de trabalho docente e de desenvolvimento profissional corresponsável.

Palavras-chave: Teoria Holística da Atividade. Discurso e papel social docente. Enquadramento de trabalho docente. Desenvolvimento Profissional Corresponsável. Ensino linguoliterário na Educação Básica.

Abstract: *This study aims to survey the versions of Holistic Theory of Activity, of the Marcos Gustavo Richter, since its inception, around the year 2000 to the new version (in preparation) for the years 2015 and 2016. Thus the paths and the THA research paths will be described in terms of corpus and analysis tools in order to highlight its key concepts, especially the teaching work environment and co-responsible professional development.*

Keywords: *Holistic Theory of Activity. Speech and teaching social role. Teaching work management. Professional Development co-responsible. Linguistics and Literary education in Basic Education.*

Teoria Holística da Atividade: bases e pressupostos

A Teoria Holística da Atividade recebe a influência da Teoria dos Sistemas Sociais de Niklas Luhmann, do Paradigma da Complexidade de Gregory Bateson, da Semiótica triádica de Charles S. Peirce, entre outros teóricos, como, por exemplo, Lacan (em sua teoria dos três tipos de registro da realidade: o imaginário, o simbólico e o real).

Dentro do campo metateórico das teorias da atividade, a Teoria Holística da Atividade (RICHTER, 2000, 2004, 2006, 2008, 2011, 2015) é uma abordagem que leva em conta conceitos, recursos e procedimentos da profissionalização do profissional de Letras (licenciado e bacharel), a partir da relação entre valores, condutas e afetos (fenômenos identificatórios) anteriores à linguagem.

Enquanto a teoria leontievena interessa-se pela mudança da consciência que desenvolve a divisão do trabalho na sociedade, a teoria engströmneana interessa-se pela organização simbólica do trabalho e a teoria bronckarteana interessa-se pelo estudo discursivo das representações do trabalho, a THA debruça esforços no resgate do discurso real, o que escapa à simbolização, aquele que escapa às representações.

¹ Mestre em Estudos Linguísticos (UFSM). Professor de Literatura em Fóton Vestibulares. Endereço eletrônico: feletras2007@hotmail.com

Para a THA, a modificação de crenças e de valores arraigados em torno de um imaginário social da profissão do profissional de Letras somente acontecerá com uma mudança voluntária da ação e não do discurso. A linha habermasiana fundamenta um axioma principal: “o refletir precede o intervir”. A THA assume a premissa da ação que vem antes do discurso, afastando-se, portanto, do axioma habermasiano. Essa reflexão anterior à ação, geralmente, conduz os indivíduos à acrasia, isto é, à distância entre o que o profissional diz que faz e o que ele realmente faz. Portanto, para a THA, é necessário que as ações precedam os discursos, uma vez que elas funcionam como uma congruência enquadrativa de trabalho que gera, posteriormente, a modificação dos discursos acerca da profissão.

Na perspectiva holística da atividade, o cognitivo e o afetivo formam um eixo relacional que imprime à teoria em questão o discurso da busca e da apropriação, desencadeador da integralidade do conhecimento. Busca e apropriação, bilateralmente, funcionam como a construção de uma Zona de Desenvolvimento Proximal² genuína, em que o encontro de sujeitos em contexto de exercício da profissão (profissional e cliente) é possibilitador da internalização cognitiva e afetiva do conhecimento. Para tanto, a THA procura investigar como se estrutura e como se realiza uma atividade institucionalizada e profissionalizada, recuperando a integralidade do profissional que trabalha para uma clientela, também integral.

Teoria de raízes luhmanneanas (LUHMANN, 1995), a THA incorpora o conceito de autopoiesis para estimular o desenvolvimento de uma comunidade de prática autônoma e autogerida pelos próprios profissionais, em que pensamentos, valores e condutas sejam discursivamente comuns. Dessa maneira, para a THA os sistemas profissionais são compostos por trocas cognitivas, ações operacionais e afetividade, confluindo para um desenvolvimento profissional cooperativo e responsável para a criação de um sistema fechado que se autogereencie. Um sistema social fechado deve empregar categorias e conceitos para formatar a experiência em termos de parâmetros teóricos e seus procedimentos, unificando sentidos para a construção do exercício profissional emancipatório:

² “A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1993, p. 97).

[...] um sistema autopoietico constitui um sistema autorreferencial no sentido de que os respectivos elementos são produzidos e reproduzidos pelo próprio sistema graças a uma sequência de interação circular e fechada [uma vez que] a autorreferência sistêmica é o mecanismo gerador, não apenas da ordem sistêmica (estrutura), mas das próprias unidades sistêmicas básicas (elementos) (TEUBNER, 1993, p. 10-11).

A noção de enquadramento da THA designa o conjunto articulado dos fatores que constituem uma atividade laboral na sua relação reflexiva com a comunidade de prática, o cliente, os profissionais de áreas afins e toda a sociedade. As condições ideais de uma profissão regulamentada dão margem à autopoiese, isto é, ao discurso endógeno de produção de identidade e procedimentos profissionais. A Teoria Holística da Atividade, então, concebe o enquadramento de trabalho como um mecanismo acional de emancipação e/ou regulamentação da profissão do profissional de Letras, sobretudo, o licenciado.

Por emancipação e/ou regulamentação da profissão a THA compreende a construção de um código de ética que apresente direitos e deveres definidos e delimitados para os profissionais licenciados e bacharéis em Letras, de modo que sejam esses que o auto elabore e que o auto gerencie, fixando parâmetros de papel social e de práticas interventivas da profissão, de maneira a coibir e a punir o exercício ilegal da profissão e de censurar e punir práticas interventivas não específicas da área de atuação.

Também, a partir da emancipação e/ou regulamentação da profissão do profissional de Letras, mais especificamente, dos licenciados, há a possibilidade de driblar a exogenia discursiva, ou seja, os discursos vindos do entorno (de fora do sistema da profissão), que, geralmente, giram em torno da desvalorização da profissão e dos seus profissionais através de: 1) interferências linguísticas tais como “ser professor é um dom, é uma vocação”; “a culpa pelo meu filho ter sido reprovado é do professor” e 2) interferências atitudinais de não protagonismo de fala (por exemplo, em dado programa jornalístico de televisão, ao invés de um professor ter sua “voz” ouvida acerca de algum assunto acerca da Educação, as “vozes” ouvidas são as de profissionais de outras áreas”.

O campo enquadratório da Teoria Holística da Atividade é composto por três fatores, ou metafatores: atribuição, mediação e controle. O primeiro, os fatores de atribuição, é o conjunto de variáveis centradas nas noções de papéis sociais, espaços institucionais (onde a atividade é exercida), atribuições (que tarefas são previstas),

competências (em que bases curriculares e jurídicas a atividade é exercida), modelos de conduta (que padrões de comportamento são esperados, em seus devidos contextos, para o profissional, o cliente e demais pessoas), referências e pertença grupal. A ação, ou o encadeamento de ações do profissional constitui-se como um fenômeno sistêmico subordinado à modelagem do papel social, uma vez que, são as premissas constitutivas de seu papel que respondem à origem das intervenções.

O segundo fator, o de mediação, responde ao procedimento profissional em si e engloba os fatores situacionais das práticas interventivas em seus aspectos instrumentais e teleológicos. Os fatores de mediação subdividem-se em: recursos, estratégias, ou procedimentos e conceitos. Recursos são os meios concretos do contexto de ensino (espaço físico, artefatos) e podem ser materiais (situação de trabalho representada por meios e condições de disponibilização de objetos e *input* no contexto de trabalho) e tecnológicos (meios e condições de serem acessados os recursos na situação de trabalho).

Estratégias, ou procedimentos são os meios e condições de interatividade mediada pelos recursos e respondem às operações concretas realizadas por profissional e cliente na obtenção de objetivos compatíveis com alvos da atividade profissional. As estratégias se dividem em: de gerenciamento, tutoramento, questionamentos e assistência ao cliente; e de operações cognitivo-comportamentais do percurso de aprendizagem do cliente. Os procedimentos são práticas situadas de intervenção, ou seja, são ações metodológicas e técnicas que operacionalizam esquemas externos e esquemas internos do conhecimento. Os conceitos consistem em conhecimento declarativo interno ao enquadramento e desdobram-se em: teóricos (conhecimento abstrativo, fundamentador das condutas e procedimentos de natureza conceitual) e metodológicos (estruturas de conhecimento declarativo-procedural, práticas ancorados cientificamente, ou normatizadas para contextos profissionais).

Os fatores de controle, em termos de enquadramento, equacionam e monitoram o estado do ato praticado pelos artefatos dos fatores de mediação. Há uma tripartição nesse metafator: objeto, resultados e avaliação. O objeto é recortado em função do ato profissional conceitual e metodológico e dizem respeito aos objetivos específicos de uma tarefa, ou de um encadeamento de tarefas em dado contexto de aprendizagem.

Os resultados referem-se *feedback* dado ao profissional e à clientela. O presente item é bipartido em: resultados esperados (conjunto de parâmetros indicadores de êxito) e resultados obtidos (efeitos observados na realização da tarefa em termos de parâmetros selecionados no item anterior). A avaliação é um monitoramento constante da adequação entre intervenções profissionais e expectativas de êxito, ou seja, é um controle contínuo da qualidade que se inicia no levantamento das condições iniciais em que se encontra a clientela.

A Teoria Holística da Atividade propõe o enquadramento de trabalho visando à emancipação e/ou regulamentação da profissão, docente, sobretudo, deve guiar-se pelos conceitos de nucleação nomotética e de objetivação idiográfica. Esses dois conceitos fazem parte das práticas constitutivas dos fatores de atribuição da THA. A objetivação idiográfica é o estilo de trabalho docente em meio a situações concretas (necessidades da clientela) e a nucleação nomotética é o conjunto de paradigmas no qual o docente se apoia para realizar a sua prática.

Destacamos a necessidade do profissional docente construir seu enquadramento de trabalho fundindo a singularidade contextual da sua prática e a moldura paradigmática que a regula e fundamenta, de maneira a não se abandonar à fragmentação (atuação em uma- contexto- ou em outra-paradigma-esfera) e a improvisos. O que se quer é a união de atividades fim (saber do mercado) e atividades meio (saber da academia), na construção de um saber profissional orientado pela paradigmática e pela forma personalizada de trabalho contextual.

Uma tomada de decisão, ou intervenção do profissional docente tem caráter criativo e ao mesmo tempo fundamentador (ações+operações). Portanto, a metodologia adotada por um profissional docente é uma escolha vinculada a sua criatividade (o professor leva em conta as especificidades da clientela), mas é, também, fundamentada por um paradigma (objetivos da escolha). Dessa maneira, uma intervenção didática depende do idiográfico (ser criativo; contraste de estilos de ser professor) e do nomotético (a criatividade é orientada por um fundamento paradigmático).

A Teoria Holística da Atividade, portanto, oferece um conjunto articulado de fatores constitutivos de uma atividade laboral, em que valores, condutas e sentimentos integralizam o conhecimento, isto é, em que o pensar, o fazer e o sentir estruturam a mediação em uma perspectiva Socioconstrucionista (VYGOTSKY, 1993) e em uma perspectiva Sociointeracionista (BAKHTIN, 2006). A abordagem Socioconstrutivista,

de Vygotsky e a Teoria Sociointeracionista, de Bakhtin, são as quais nos afiliamos, pois elas concebem a interação, sobretudo, discursiva, do sujeito com o meio sociocultural como sendo a fundamentadora da sua ação ativa sobre a realidade e sobre si mesmo.

Teoria Holística da Atividade: percurso e perspectiva na educação básica

A Teoria Holística da Atividade (RICHTER, 2000, 2004, 2006, 2008, 2011, 2015) vem ao longo dos últimos dezesseis anos aprimorando suas bases conceituais por meio de constantes versões atualizadas. Desde a primeira incursão do teórico Marcos Gustavo Richter, criador da THA, nas obras **Ensino do Português e interatividade** (2000) e **Aquisição, representação e atividade** (2008), sem contar nas publicações em forma de artigo, como por exemplo, **Rumo a uma concepção holística de formação docente** (2004), **O modelo holístico como alternativa à formação docente** (2006) e **Profissionalização docente segundo a teoria holística da atividade: estudo empregando software de mapeamento semântico** (2011), a teoria em questão foi e vai alicerçando seus enfoques sob diferentes *corpus*.

Em um primeiro momento, o principal foco de abordagem da Teoria Holística da Atividade esteve atrelado à Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004), no sentido de fazer levantamentos e/ou mapeamentos léxico-gramaticais para identificar e investigar as imagens sociais, ou papéis sociais docentes verificáveis em documentos (dissertações, teses, artigos da área de Letras, ou da área de Educação). Assim, esses *corpora*, através de instrumentos computacionais, como, por exemplo, o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2004), era uma ferramenta de análise das recorrências atribucionais do papel social docente. Os resultados dessas pesquisas apontaram para representações:

a) finalística, ou não (diferença entre papel social pautado em expectativas normativas, ou seja, congruente com um enquadramento de trabalho e expectativas cognitivas, ou seja, construído individualmente sem bases específicas de fundamentação profissional).

b) construcionista, ou não (hipótese de precariedade do investimento afetivo-identificatório e dos laços grupais de referência na profissão; diferença entre profissionais que se reconhecem dentro da profissão e aqueles que não se reconhecem dentro da profissão).

Em um segundo momento, ainda mantida a relação THA e LC, modificou-se o *corpora* (portifólios e questionários de professores em formação inicial), a partir da aplicação do *Process-Writing* (WRITE; ARNDT, 1991) como metodologia de coleta, de modo a verificar os operadores discursivos dos docentes acerca de seu trabalho docente em termos de saber dizer como se atua diante de determinada atividade. Mantiveram-se os instrumentos computacionais já citados para o processamento analítico de dados. Vejamos:

Coleta do <i>corpus</i>:
• Ano de 2007
• Uma turma de acadêmicos primeiranistas de licenciatura em Letras (15, restando nove ao final) de uma IES particular da região centro-norte do Rio Grande do Sul.
• Trabalho de formação inicial com a duração de dois semestres letivos.
• Disciplinas Português I e Português II centralizaram suas ementas na produção textual em L1 nível avançado.
• Instrumento diagnóstico (avaliar o desempenho inicial dos estudantes) precedeu as atividades didático-formativas.
• Quatro módulos bimestrais de produção textual em torno de gêneros graduados por complexidade crescente (artigo de opinião, resenha, reportagem I e reportagem II).
• Tarefas <i>brainstorming</i> , focalização e desconstrução.
• Elaboração dos textos em quatro versões (rascunho+três edições).
• Cada aluno com um portfólio contendo 16 produções.
• Instrumentos formativos (questionários, entrevistas, depoimentos).

Tabela 1: Coleta do *corpus*
AUTOR: Kader (2012).

Desses dois movimentos constituidores de pesquisa na e pela Teoria Holística da Atividade, pode-se observar dois aspectos: 1) o papel social docente (fatores de atribuição da THA); 2) os procedimentos docentes (fatores de mediação da THA). Um terceiro momento foi o de *checklists* da THA, efetuado através de diários acadêmicos docentes, nos quais identificava-se e analisava-se o monitoramento professoral. Assim,

tem-se o terceiro aspecto: monitoramento e auto (monitoramento) (fatores de controle da THA).

Da versão 1.0 a versão 4.2, as pesquisas comprovavam os axiomas básicos da Teoria Holística da Atividade: a diferença entre o discurso e a conduta docente; a ação como precedente à reflexão na prática docente; a necessidade de amparo jurídico para a profissão de professor e o enquadramento do trabalho docente. Pela primeira vez, em 2014, a Teoria Holística da Atividade modificou sua coleta de dados. Já que a teoria em questão estava ganhando contornos muito mais específicos em relação à Educação Básica, era condizente que fossem realizadas pesquisas em âmbito escolar.

Ilustra-se o Esquema Básico dessa versão da THA, a 4.3:

ESQUEMA BÁSICO DA TEORIA HOLÍSTICA ESTENDIDA DA ATIVIDADE— VERSÃO 4.3

ENQUADRAMENTO		
Fatores Implicados na Parametrização da Atividade Segundo o Paradigma Adotado		
FATORES DE ATRIBUIÇÃO Regularidades Atribucionais	FATORES DE MEDIAÇÃO Organização das Intervenções	FATORES DE CONTROLE Sistemáticas de Avaliação e Ajuste
PRÁTICAS EXERCITATIVAS Caracterização e valores profissionais Nível axiológico Articulação da demanda social + emancipação corporativa Discurso da Demanda x Discurso do Déficit	RECURSOS Meios e condições materiais	CONTROLE ATRIBUCIONAL Paradigma da Formação Influência sobre interfaces profissionais: multi/inter/transdisciplinaridade Influência defensiva sobre o Discurso de Déficit e assertiva sobre o Discurso da Demanda
PRÁTICAS ARTICULATIVAS Condutas profissionais, ética Nível deontico Conduta: treinamento X tomada de decisão Contrato didático: empatia; significância; dialogismo problematizador; corresponsabilidade Os 4 movimentos discursivos: dogma (o papel, o saber), diálogo (o ir-além, o apropriar-se) Ética: Aceitação transcendente (respeito bilateral às capacidades e limites + foco nos fins e nas etapas rumo aos fins), discricção.	PROCEDIMENTOS Práticas situadas (i) nível das ações <ul style="list-style-type: none"> • metodologias (encadeamentos) • técnicas (configurações) (ii) nível das operações <ul style="list-style-type: none"> • estratégias (esquemas externos) • operações cognitivas (esquemas internos) 	CONTROLE MEDIACIONAL ✓ OBJETO Bem social + desdobramentos ✓ MONITORAMENTO Diagnóstico → Plano ou Programa → Δ Prognóstico-Resultados → Manutenção V Ajuste ✓ PARÂMETROS <ul style="list-style-type: none"> • perfis de referência • instrumentos diagnósticos • critérios avaliativo-decisórios
PRÁTICAS CONSTITUTIVAS Cognições profissionais, apropriação do papel Nível alético-epistêmico Operações Ψ (experienciação) X Operações Σ (dupla contingência) ↔ Construção identitária Formação (apropriação do papel): Dimensões afetivo-identificatória (afeto, base segura, resiliência), praxeológica, gnoseológica Desenvolvimento profissional corresponsável ↔ nucleação nomotética + objetivação idiográfica Exercício funcional: contextos institucionais, diferenciação/especialização, paradigmas de enquadramento	CONCEITOS Fundamentos teóricos (teorias compatíveis com o paradigma): princípios gnoseológicos e praxeológicos	CONTROLE SOBRE O CONTROLE Políticas autárquicas de legislação e fiscalização (pressuposta a regulamentação profissional) → Assentamento das operações sistêmicas sobre expectativas normativas, funcionamento autopoietico, interações Batesonianas recíprocas com sistemas profissionais conexos

NOTAS: 1. OPERAÇÕES Ψ DEPENDEM DE PROCESSOS PSÍQUICOS MOLARES (TEORIA DE STRACK-DEUTSCH) E DE CONFIGURAÇÕES DE PERSONALIDADE MOLECULARES (TEORIA DA GESTALT DE FRITZ PERLS), RESPONDENDO A SEGUNDA POR DISFUNCIONALIDADES. A ACRASIA É EXPLICADA EM TERMOS DE DOIS PROCESSOS CONCOMITANTES: MOLARMENTE, POR OPERAÇÕES Σ BASEADAS EM EXPECTATIVAS COGNITIVAS, MOLECULARMENTE, POR OPERAÇÕES Ψ DISFUNCIONAIS BASEADAS EM MECANISMOS DISCURSIVOS PROJETIVOS, ENUNCIADOS A PARTIR DE UM "NÓS" NÃO-DISTRIBUTIVO E ASSOCIADOS À LABILIDADE DE CAMPO (AUSÊNCIA DE RELAÇÃO IDENTITÁRIA CONSISTENTE COM O GRUPO DE REFERÊNCIA E SENSO DE RESPONSABILIDADE PESSOAL NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL).

Quadro 1: Esquema da THA estendida, versão 4.3

Autor: Richter (2015) material inédito reproduzido com permissão do autor.

A versão 4.3 foi utilizada para os fins de coleta de dados durante um semestre em uma escola da rede pública de Santa Maria, Rio Grande do Sul, conduzida por Felipe Freitag em sua pesquisa de mestrado em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, na qual

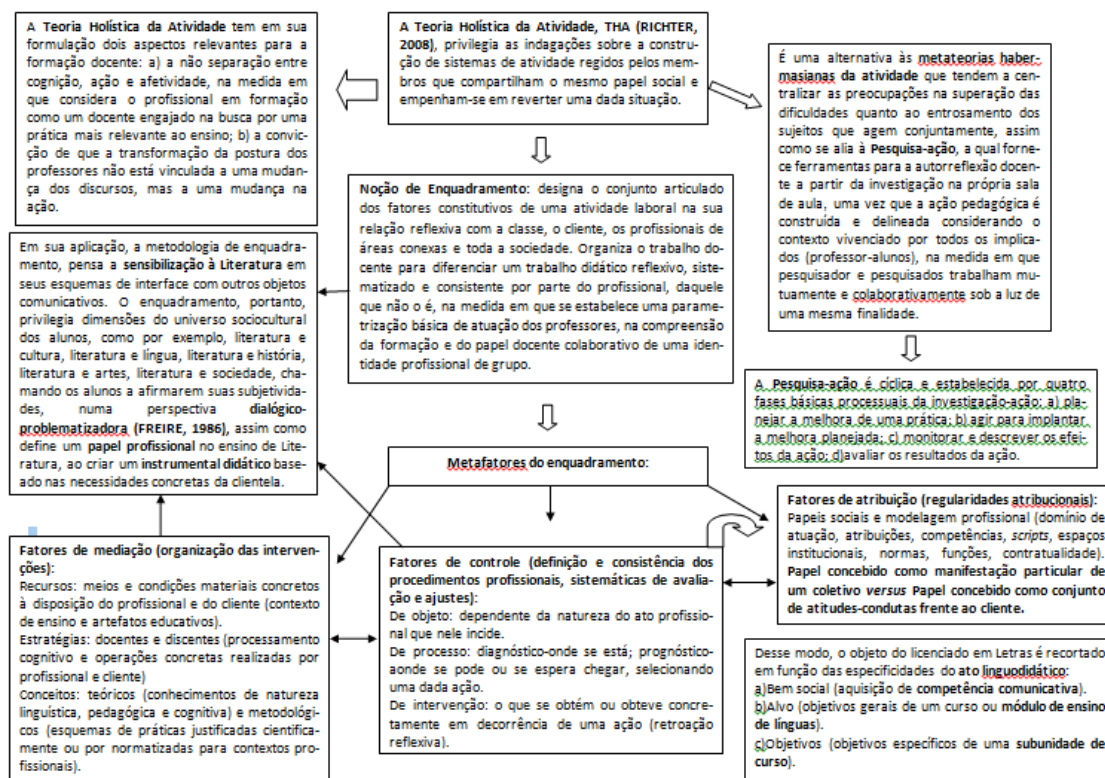
investigamos o ensino linguoliterário na Educação Básica tendo por escopo teórico a Teoria Holística da Atividade, a fim de verificar:

- 1) a aliança didática entre profissionais da academia e profissionais de mercado;
- 2) a aliança didática entre educador e educandos e entre educandos e educandos;
- 3) os recursos, objetos e procedimentos de atuação profissional frente à clientela;
- 4) as subjetividades e identidades socioculturais dos educandos como índice de norteamento do enquadramento de trabalho em seus três fatores (atribuição, mediação e controle);
- 5) a descoberta de metodologias de ensino a partir da aliança didática e da indissociabilidade do fazer, pensar e sentir (cognição e afeto) entre educador e educandos;
- 6) o surgimento de um percurso de construção de metodologias de ensino de acordo com a textura da turma, dentro do enquadramento de trabalho docente.

Com a pesquisa de Freitag (2014), emergiu um novo mapa teórico-conceitual da THA, o qual ilustra os pressupostos básicos da teoria em questão em suas interfaces com o ensino linguoliterário enquadrado e paradigmático (fundamentos teóricos, metodológicos e acionais-práticos) para a Educação Básica.

Importante salientar, a Pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996) e o dialogismo problematizador freireano (FREIRE; FAUNDEZ, 1985) como conceitos, objetos e recursos utilizados, então, pela Teoria Holística da Atividade para a operacionalização dos fatores de atribuição (o saber dizer sua profissão), dos fatores de mediação (o saber dizer suas práticas interventivas) e os fatores de controle (o saber refletir e monitorar seu papel social e suas práticas docentes).

Vejamos esse mapa teórico-conceitual da THA no quadro abaixo:



Quadro 2: Mapa teórico-conceitual da THA.

Autor: Freitag (2014) material inédito.

Da pesquisa de mestrado de Freitag (2014), surgiu um encaminhamento para uma nova versão da THA, a qual está sendo escrita pelo seu teórico em parceria com professores da academia e com professores do mercado. Nela, encontraremos o conceito de DPC (Desenvolvimento Profissional Corresponsável), que diz respeito à triangulação “profissionais de academia, profissionais de mercado e licenciados em formação inicial”. O DPC é responsável por uma capacitação integrada, tendo como foco a formação inicial e continuada, haja vista que esses três tipos de profissionais, por meio de aliança didática, de empatia e de congruência (ROGERS, 2009), investigarão o enquadramento de trabalho docente da Teoria Holística da Atividade em estreita relação com um *Know-how* de desenvolvimento de metodologias de ensino.

A escuta supervisiva é outro novo conceito da THA, afiançado em (BENJAMIN, 2011) e que se refere a: 1) escutar as questões dos professores de mercado; 2) levantar soluções (triadicamente-academia, escola, licenciando) e 3) aperfeiçoar as soluções e divulgá-las através de atividades síncronas e assíncronas (presenciais e via *Web*). Dessa

maneira, a fragmentação do ego profissional do licenciado (aqui, recortamos a área de Letras) será amenizada e/ou suprimida, pois se horizontaliza o papel social dos professores da academia, do mercado e dos licenciandos, em que eles agem sob uma paradigmatização consistente, isto é, suas tomadas de decisão, além de criadas em grupo, tem um enquadramento de trabalho e podem ser compartilhadas, presencialmente, ou por meios tecnológicos (*Web*) com os demais colegas docentes.

Outrossim, está em criação um grupo, ou uma rede de assessoria e de supervisão, constituído (a) por professores da universidade, professores da escola e licenciandos, de maneira a implementar um *know-how* de assessoria e de supervisão, a partir da pesquisa que será desenvolvida no projeto **CADRELP—Núcleo de Capacitação em Desenvolvimento de Recursos em Ensino de Língua Portuguesa**, GAP 040961, do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

Esperamos ter realizado uma breve contextualização da Teoria Holística da Atividade, do seu início, do seu desenvolvimento e das suas prospecções para os próximos anos, com o intuito de visualizarmos, mesmo que preliminarmente, sua perspectiva atual para o ensino linguoliterário em contexto de Educação Básica.

Considerações finais

O que colocamos conclusivamente nesse trabalho é a necessidade de emancipação e/ou regulamentação da profissão do docente formado em Letras, no sentido de que seu saber-sobre e seu saber-como, respectivamente, seu conhecimento teórico-conceitual e seu conhecimento metodológico-prático estejam enquadrados em um jargão profissional (linguagem técnica da área profissional) que possa legitimar o seu profissionalismo, evitando pressões negativas do entorno (os de fora da profissão). Somente com a emancipação e/ou regulamentação da profissão docente (um código de ética com direitos e deveres fixos e precisos), nós professores conseguiremos autogerir nosso papel social e nossas práticas interventivas dentro de um enquadramento de trabalho paradigmatizado, sabendo dizer-nos na profissão e sabendo dizer nossas ações na profissão.

Evitaremos, assim, entre outras coisas, o exercício ilegal da profissão, as práticas leigas no exercício da profissão, os discursos de desvalorização social da profissão e, o mais premente, a imagem difusa de nosso papel social (considerado, sobretudo, como vocação e não como profissionalismo), fatores construídos a partir da exogenia

discursiva (RICHTER, 2011), que são discursos de fora da classe profissional que somente se constroem como fala, como escrita e, posteriormente como acontecimento, por conta da não emancipação e/ou regulamentação da profissão (aqui, no caso, do licenciado em Letras).

A esse respeito, Freitag (2015) afirma:

Um dos obstáculos da profissionalização do professor é a exogenia discursiva, porque demonstra a dificuldade de discursos constituidores e de ações promotoras da valorização profissional. Nesse sentido, parece que o lugar do não professor (clientela, opinião pública, etc), ou seja, um discurso vindo de fora, reforça negativamente (porque difuso, contraditório e sem respaldo legal da comunidade de prática) a constituição do papel social dos profissionais em formação. A exogenia discursiva, além de afetar o papel social dos docentes, é responsável pela expropriação da especificidade das práticas desses profissionais (FREITAG, 2015, p. 39).

Dessarte, o imaginário social nocivo acerca da profissão docente poderá ser rompido, driblado, quiçá desconstruído, assentando-se e consolidando-se essa rede de escuta e de assessoramento enquadrativo docente proposta pela THA, uma vez que profissionais engajados em uma congruência por um trabalho docente de qualidade tentarão construir uma emancipação e/ou regulamentação “virtual”³ da profissão enquanto a mesma não conquista sua jurisprudência.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. Tradução de Urias Corrêa Arantes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREITAG, Felipe. **Alunos autores do Ensino Médio: (re) educação linguoliterária na Teoria Holística da Atividade e instrumentalização docente através da Pesquisa-ação**. (Dissertação de Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Letras-UFSM). Disponível

³ Emancipação e/ou regulamentação “virtual” é um conceito de Marcos Gustavo Richter em comunicação oral no dia 27 de abril de 2016 e diz respeito a um construto real de papel social e de práticas exercitivas autogeridos por profissionais de Letras não sob a forma de lei, mas sob a forma de deliberações fixadas pela classe participante da rede de escuta e de assessoramento docente.

em:< http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7903>. Acesso em: 23 jun. 2016.

KADER, Carla Callegaro Côrrea. **Assimetria interna aos sistemas alopoéticos versus autopoiese**: um estudo dos fatores de atribuição à luz da Teoria Holística da Atividade. 2012. 227 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2012.

LUHMANN, Niklas. **Social systems**. Stanford: Stanford University Press, 1995.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Aquisição, representação e atividade**. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2008.

_____. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

_____. **O modelo holístico como alternativa à formação docente**. In: I CONGRESSO LATINO-AMERICANO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 1., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 1 CD-ROM.

_____. **Profissionalização docente segundo a teoria holística da atividade: estudo empregando software de mapeamento semântico**. In: MOTTA, Vaima Alves; LEÃO, Rosaura Albuquerque (Orgs.). *Linguagem e Interação: O ensino em pauta*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011, p. 109-140.

_____. **Questionamentos para o Desenvolvimento Profissional Corresponsável: DPC e Enquadramento**. Material inédito. Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

_____. **Rumo a uma concepção holística de formação docente**. In; *Expressão Revista do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria, v.01, n.1, Jan/jun, 2004.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SARDINHA, T, B. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SCOTT, M. **WordSmith Tools Version 4**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

TEUBNER, Gunther. **O Direito como sistema autopoietico**. Tradução de José Engrácia Antunes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamiento y Lenguaje: Conferencias sobre Psicología.** In: VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Obras Escogidas II.** Madrid: Visor Distribuciones, 1993.

WHITE, R.; ARNDT, V. **Process-writing.** London: Longman, 1991.